

## | RESENHA |

### A VIDA POR ESCRITO, DE RUY CASTRO

#### DADOS DA OBRA



**Ruy Castro**

**Companhia das Letras - 2022**

**184 páginas**

**ISBN-978-65-5921-360-3**

**Gustavo Sobral<sup>1</sup> e Juliana Bulhões<sup>2</sup>**

#### **Resumo:**

Jornalista, escritor e biógrafo brasileiro, Ruy Castro, em “A vida por escrito: ciência e arte da biografia”, se debruça sobre a prática da atividade que exerce. A publicação foi feita pela editora Companhia das Letras, em 2022, e é o objeto desta resenha.

**Palavras-chave:** Biografia; resenha; Ruy Castro.

**Abstract:** Brazilian journalist, writer and biographer, Ruy Castro, in “A vida por escrito: ciência e arte da biografia”, focuses on the practice of the activity he performs. The publication was made by the publisher Companhia das Letras, in 2022, and is the subject of this review.

**Keywords:** Biography; review; Ruy Castro.

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM-UFRN). E-mail: [gustavo@gustavosobral.com.br](mailto:gustavo@gustavosobral.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (FAC-UnB). E-mail: [julianabulhoes.ad@gmail.com](mailto:julianabulhoes.ad@gmail.com).

A biografia atende ao fascínio dos leitores pelas vidas alheias e se põe como um desafio àqueles que pretendem praticá-la, tal qual estabeleceu o historiador francês François Dosse (2016), ao propor um estudo sobre o caráter híbrido do gênero.

Dosse (2016) apresenta uma abordagem histórica da biografia e aponta a retomada do gênero nos anos 1980. Outra estudiosa que destaca a emergência da biografia é a argentina Leonor Arfuch (2010). Ela apresenta a expansão do biográfico e a tendência à intimidade como um aspecto da subjetividade contemporânea.

Estes são dois exemplos de trabalhos que, em áreas distintas, história, literatura, ciências sociais, comunicação, etc., têm se dedicado às biografias. Neste contexto, surge também uma proposta de reflexão sobre a construção de biografias por um dos seus praticantes. Jornalista, escritor e biógrafo brasileiro, Ruy Castro, em “A vida por escrito: ciência e arte da biografia”, se debruça sobre a prática da atividade que exerce. A publicação foi feita pela editora Companhia das Letras, em 2022, e é o objeto desta resenha.

Consagrado biógrafo de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues; autor de perfis-biográficos em “Enciclopédia de Ipanema”, entre outros trabalhos de cunho histórico e biográfico, como “Chega de Saudade”; e romances históricos, como “Era no tempo do rei”; entre outros, Castro em “A vida por escrito” parte da sua trajetória para apresentar a sua visão sobre biografia e o seu método de trabalho.

O livro se estrutura em quatro capítulos (1. A escolha do biografado; 2. A apuração das informações; 3. A escrita da biografia; 4. A edição do livro), acompanhados, a título de preâmbulo e introdução, de um prólogo (Direito de vida ou de morte), uma abertura (O

passado é logo ali), e uma pergunta (O que é uma biografia?); e fecha-o, a título de conclusão, com a seção “Coda – um rapaz de sorte” e os agradecimentos; sem bibliografia ou referências ao final.

A forma segue o estilo consagrado do autor. A par da sua escrita clara e envolvente, Castro (2022) faz deste trabalho não só uma apresentação do seu método, mas também mais um exemplo da sua operação.

O prólogo é uma exaltação da importância das biografias e do exercício de as compor. O poder de vida e de morte que tem a biografia é a sua conexão com o leitor e com o presente. A biografia para Castro não pertence só ao biografado: “há muitas vidas em jogo numa biografia. Cabe ao biógrafo lutar por elas, com a única arma que lhe é permitida: a verdade” (Castro, 2022, p. 13).

Biografia para Castro é técnica e experiência: “(...) alguém com mais de vinte anos nas principais Redações de jornais e revistas do Rio e São Paulo, e já tendo passado dos quarenta, descobriu um mundo novo a ser explorado pela única ferramenta que o acompanha pela vida: a palavra” (Castro, 2022, p. 18).

Dito isto, se apresenta como um sempre leitor de biografias, porque a todo tempo a experiência e as suas escolhas metodológicas se avizinham. Assim, a obra se faz uma reflexão sobre biografia, uma aula sobre biografia e a própria biografia do biógrafo naquilo que é pertinente ao tema: o exercício da biografia ou, como prefere Castro, a arte de biografar.

Biografar é escrever a vida do outro e não é outra a sua função desde a antiguidade, conferindo ao biógrafo duas opções de abordagem: do particular para o geral ou do geral

para o particular. E seria a biografia ciência? Segundo Castro, sim. Por ser matéria que pode ser ensinada, a biografia é ciência.

Uma ciência que exige uma formação, que está entre o jornalismo e a história e depende de informações oriundas de fontes diversas; e que é muito diferente da autobiografia, do livro-reportagem, do ensaio-biográfico, do perfil e da reconstituição histórica.

Embora envolvam pesquisa e redação, o mesmo método do trabalho biográfico, Castro considera importante diferenciar estes gêneros da biografia. A biografia tem o status de um estudo mais completo e fidedigno sobre a vida de alguém.

A biografia começa pela eleição do biografado. Castro entende que só é possível contar uma história de vida quando já se tem o fim dela e não se tem mais a interferência do biografado. Também não aceita escrever biografia encomendada. O financiador, em algum momento, vai querer interferir, afinal, ele está pagando. O mesmo caso das biografias autorizadas<sup>3</sup>.

É a isenção que faz o biógrafo, a entrega, a dedicação inteira e profunda à vida da personagem, e a prática. No caso de Castro, o trabalho em editar histórias de vida para Seleções e a sua atuação no complexo processo de entrevistas que realizou para a revista Playboy no Brasil.

---

<sup>3</sup> Sem contar que o biógrafo pode ser surpreendido por processos movidos por familiares do biografado, o que pode impedir a circulação da obra. Foi que aconteceu com a biografia de Castro sobre o jogador de futebol Garrincha. Quando o livro chegou às livrarias em 1995, as filhas do jogador processaram a editora e o livro foi impedido de circular. Só em 2015, após decisão do Supremo Tribunal de Justiça, as biografias não autorizadas ganharam o direito de ser publicadas.

Além disso, é preciso ter os contatos certos que a convivência e a intimidade com o tema proporcionam, não sendo necessário ter conhecido pessoalmente o biografado, fato que ele considera irrelevante, e, claro, conhecer profundamente a obra do biografado.

Importante que o biógrafo, para ser bem-sucedido e para que consiga construir uma biografia num prazo razoável, prazo este que ele aponta ser de 3 a 5 anos em média, tenha vivências sobre o lugar e a área de atuação do personagem, pois julga indispensável conhecer futebol se se vai escrever sobre um jogador; teatro, sobre um teatrólogo.

Tudo isto facilita o processo de apuração e as entrevistas com familiares, amigos, colegas de trabalho, pessoas que conviveram com o biografado e participaram da sua vida e que também podem apresentar documentos, como diários, cartas etc.

Castro aponta que 70% do trabalho do biógrafo é dedicado à apuração. Apurar é levantar os fatos. Processo que consiste em separar tudo que já se sabe sobre o biografado e tudo que ainda será preciso saber.

Biografia se faz com apuração e escrita e por perguntas que o biografado procura responder. No caso da biografia do jogador de futebol Garrincha, Castro se fez a seguinte pergunta: quando ele começou a beber e por que se tornou dependente da bebida? E o pano de fundo: em se tratando de Garrincha, a história do futebol.

A pesquisa inicialmente deve fornecer os principais dados sobre o biografado, como filiação, nascimento, família, educação, juventude, vida profissional etc., compondo uma cronologia da vida do biografado, na qual os dados coletados serão acrescentados.

Apurar é investigar e o resultado deste processo é a construção de um grande arquivo organizado sobre a vida do biografado, sobre o seu tempo e os lugares que frequentou, passo a passo, uma construção paulatina cujas entrevistas são um ponto chave. Em suma: “o essencial antes de tudo, é apurar – descobrir informações, checá-las e estocá-las” (Castro, 2022, p. 97).

A entrevista, a principal ferramenta. Muitas vezes, uma única fonte é submetida a uma série de entrevistas, pois é preciso esgotar a fonte. As perguntas devem obedecer a dois critérios: cronologia e assunto; e a doze truques: nunca perguntar o óbvio; fazer uma pergunta curta e objetiva de cada vez; esperar o entrevistado terminar de responder para passar a próxima pergunta; escutar; não corrigir o entrevistado; não interrompê-lo e nem completar as suas frases; repetir a pergunta se necessário; ser natural; improvisar se preciso; não entrevistar durante o almoço ou jantar; revisar a entrevista o quanto antes; e ser profissional.

E evitar cascas de bananas: como as narrativas autobiográficas espalhadas em entrevistas, declarações etc., que podem não ser precisas e até falsas; a memória dos entrevistados, que pode ser falha; as diversas versões para um mesmo fato ou episódio; os interesses particulares das próprias fontes; a desistência da fonte em conceder a entrevista.

Para Castro, o biógrafo é capaz de contornar os revezes não acreditando em tudo que lê e ouve e sendo desconfiando e insistente. E, assim, ser capaz de desfazer narrativas falsas e desconstruir mitos sobre o biografado.

E como saber que é hora de concluir a apuração e começar a escrever? Quando as entrevistas não rendem mais informações relevantes e quando o biógrafo julga que alcançou a resposta à sua pergunta inicial.

No processo da escrita, a teoria cede lugar à prática. Castro apresenta as características essenciais do texto biográfico: concisão, clareza e verdade; e duas virtudes: charme e humor. E uma ordem. A biografia exige uma narrativa linear e cronológica. E deve começar por uma cena de ação para cativar o leitor e se valer de recursos literários pelo prazer do texto. Sem se preocupar a todo tempo em referendar as fontes.

O estilo biográfico deve evitar os anacronismos e aproximar-se da linguagem do biografado: “Imagine Nelson [Rodrigues] dizendo em 1943 que sua peça Vestido de noiva ‘bombou’” (Castro, 2022, p. 148); também deve valer-se do estilo jornalístico e seguir a técnica do lead, respondendo às perguntas básicas: o que, quando, onde, como, quando e por quê.

Também deve o biógrafo facilitar a vida do leitor, apresentando referências que ajudem a entender o tempo do biografado e fornecendo um panorama do lugar e da época do biografado; e jamais supor o que o biografado estava pensando, ou seja, imaginar não é uma tarefa do biógrafo. E relatar tudo que for importante e relevante.

O biógrafo deve ter em mente que há limites. Castro condena biografias extensas, sobretudo, por serem projetos editoriais custosos, que as editoras podem não se interessar em financiar, levando em conta os aspectos editoriais e comerciais da biografia e o leitor, que pode pensar duas vezes em enfrentar livros volumosos.

Biógrafos pretendem que seus livros sejam publicados, e, em um misto de sua própria experiência com a editora Companhia das Letras, Castro trata de aspectos como o uso de imagens, legendas, lançamento, contato com a imprensa, trabalho em equipe, prazos da editora e remuneração, entre outras informações as quais o biógrafo não deve estar alheio no seu ofício.

Em suma, para Castro, um biógrafo se faz no exercício da atividade: “não importa a experiência profissional que já tenha acumulado, cada biografia aperfeiçoará o biógrafo. Ensina-o a ser mais eficiente na apuração, a organizar melhor as informações e a escrever com mais precisão” (Castro, 2022, p. 164).

“A vida por escrito” é, portanto, uma proposta de registro de uma experiência biográfica e reflexões sobre o saber fazer biografias, a partir do olhar particular de um jornalista-biógrafo que retira da sua experiência e atividade no jornalismo e no exercício da arte de biografar as lições para o seu exercício.

## Referências

CASTRO, Ruy. **A vida por escrito**: ciência e arte da biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2016.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.